

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos ass. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 12 de Novembro

As eleições

Realisaram-se em todo o paiz, excepção de Lisboa e Porto, as eleições municipaes a cujo apuramento final se ha-de proceder hoje.

O que se passou por esse paiz fóra no decurso do acto eleitoral foi a mais eloquente demonstração de quão diversa e variavel é a attitudo do partido progressista quando governo ou quando opposição; e de quão precaria é a força dos governamentaes na maioria dos concelhos.

Um governo, que, ha annos, vem promettendo mundos e fundos e procurando demonstrar que comsigo está a opinião publica, não carece de empregar violencias do theor das que se puzeram em prática para attestar, ante as urnas, a sua força e o seu prestigio moral.

Ha dois dias apenas feriu-se uma outra lucta—a de deputados—, sob a benefica e sapientissima direcção do nobre chefe do partido regenerador, que foi a mais completa antithese da que agora se ostentou sob o dominio e direcção da dualidade politica que presidiu ao acto eleitoral, Luciano de Castro & Pereira de Miranda. O contraste entre as duas eleições foi completo:—na primeira—a ordem mantida, a urna liberrima, a garantia e segurança dos direitos individuaes foram a sua nota caracteristica—na segunda—a anarchia, a violencia, o assalto a cidadãos indefezos, a postergação dos sagrados direitos do suffragio foram os seus unicos factores.

O pseudo-triumpho, arrancado d'est'arte aos adversarios, é ephemero porque é ficticio: não assenta na vontade popular, é architectado pela força dos sabres e das bayonetas: fica em vão o seu pedestal e consequentemente ha-de facilmente derruir-se pela acção do tempo: não resistirá aos mais leves embates do tufão politico porque lhe falta a solidez dos alicerces.

As prepotencias exercidas por esse paiz além manifesta-as niti-

damente o nosso collega «A Tarde» nas singelas palavras que se seguem:

«Estamos a 8 de novembro, e ha tres dias que o paiz, como nunca, nem sequer no periodo tormentoso de 44 a 51, se encontra em estado de sitio, coberto de sangue, realisando-se prisões, roubando-se, esfaqueando-se, galopinando-se o proprio Poder Central, que sob pretextos varios chamou a Lisboa, de diversas terras, eleitores nossos, para que elles não podessem exercer o sacratissimo direito de votar;

E tudo isto para que o partido «liberal», alliando-se com «ablativos» que, desde a imprensa aos programas, ás conferencias e aos brindes dos banquetes, egualou o partido progressista ao nosso partido, chamando-lhe immoral e attribuindo-lhe quinhão igual, se não maior, nas desgraças da patria—para que o governo «dos Passos», alliando-se com a reacção em Braga, Vizeu e Cezimbra, e com os republicanos em Santo Thyrsó e em Villa Franca de Xira, dando tambem a estes, de presente, a municipalidade de Cuba, combate de morte o partido regenerador, que está no parlamento, aliaz no fidelissimo e correctissimo cumprimento do seu dever, a votar-lhe os meios constitucionaes de vida, para que elle desassombrado de todas as difficuldades, possa fazer administração honrada e proveitosa, resolvendo o problema hoje mais difficil das nossas finanças, e que elle proprio creou em 1891 e complicou agora em 1904, subindo um dos seus «leaders» á presidencia da camara dos deputados para lhe entregar, como portador obsequios ou officioso, a proposta chamada da Companhia dos Phosphoros!

Estamos a 8 de novembro, e ainda por muitas terras se não concluiu o acto eleitoral! Ainda hoje, já que o não poude fazer hontem, o nosso chefe terá de apresentar protestos dos nossos correligionarios, roubados nos seus direitos, feridos na sua liberdade, offendidos nos seus brios e na sua dignidade de cidadãos independentes, pacificos, ordeiros, como sempre foram os regeneradores, que n'essa sua indole teem uma das caracteristicas mais radicalmente differenciaes dos seus adversarios!

Nem se chega a comprehender tanta cegueira, tanta insanía, tanta loucura. No meio de uma paz octaviana chega a parecer que Catilina bate ás portas de Roma! Parece que ha da parte de quem tem de ser ordeiro por officio, o proposito de se tornar perturbador por capricho! Chega a gente a admitir que ha vontade de anarchisar da banda de quem, por interesse, devia ter a orientação da harmonia!

E para que? Para a derrota de

facto, pois que em taes circumstancias a representação que nós liquidamos traduz um triumpho assignalado! Para dar relevo á nossa situação, porque perdendo 15 ou 20 das camaras municipaes que tinhamos asseguradas, no meio da paz e da ordem, a importancia da nossa força não seria tão sublinhada como aquella que manifestamos atravez de todas as prepotencias, porque n'estas condições as nossas sessenta municipalidades, legitimamente regeneradoras, valem pelo dobro, valem pelo triplo, pois que ainda assim «vencemos em mais concelhos do que nunca venceu nenhum partido na opposição—vencemos em maior numero edilidades do que vencemos em 1898», quando ainda estava muito longe de se dar a scisão «ablativa» que para ahi se anda repetindo, no regimen da intriga boçal, que muito nos enfraqueceu!

E' n'estes recontros que mais se vivifica a crença regeneradora; que mais se fortalece e aperta, em volta do seu prestigioso chefe, o tradicional partido, no cumprimento de sua divisa—«um por todos e todos por um», e todos em volta do conselheiro Hintze Ribeiro, o vulto culminante da politica portugueza».

MUNDO EM FÓRA

Inglaterra — Dizem de Londres, que todos os jornaes consignam ter diminuido a tensão dos animos a proposito do desgraçado incidente de Hull. Um telegramma de Gibraltar para o «Morning-Leader», annuncia que principiou já a demobilisação das forças inglezas. O «verdictum» do jury do inquerito, declarou que dois pescadores inglezes foram mortos por projectis de certos navios de guerra, sem aviso nem provocação.

O Papa e a guerra — A «Eiener Allgom no Zeitung» publica uma interview que um dos redactores teve com o Papa, durante a qual o pontifice se mostrou extremamente desolado com o conflicto russo-japonês, que disse não ser uma guerra, mas uma chacina. Pio X, lamenta que as nações civilizadas fiquem indifferentes perante um tão cruel espectáculo e não emprehendam uma acção commum para lhe pôr termo.

Esquadra de Gibraltar — A esquadra ingleza de Gibraltar levantou ferro.

Marinha hespanhola — O projecto de reorganisação da marinha hespanhola propõe a construcção de 12 torpedeiros e 12 guarda-costas.

Parlamento francez — Em sessão de 3 do corrente, entram em discussão as interpellações que se referem á convenção franco-ingleza. O snr. Deloncle lamenta o abandono do Egypto e declara que desejava que

a liberdade da França fosse illimitada em Marrocos.

Russia — Dizem de S. Petersburgo que, seja qual fór o resultado do inquerito internacional, a Russia nunca se resolverá castigar os officiaes culpados no incidente do Hull. O czar fez telegraphar a Delcassé, exprimindo-lhe os seus agradecimentos pela intervenção da França no conflicto anglo-russo.

Roma — Dizem de Roma em data de 2, que o Papa está ligeiramente enfermo, com um ataque de gotta. Coxeia um pouco e não sahio hoje dos seus aposentos, sendo visitado pelo dr. Laponi. Foram suspensas as recepções. Dizem ainda n'aquella data, que se attribue grande importancia á presença em Roma do cardeal Langenieux e do diplomata francez Courcel. Ambos estiveram já no Vaticano, dizendo um jornal que foram alli tratar da questão da concordata com a França, na qual pretendem introduzir algumas modificações.

O rei da Grecia — Dizem de Paris, que o rei Jorge da Grecia partiu para Vienna ás 7 horas da tarde do dia 2 do corrente.

Hespanha e Vaticano — Começou a ser discuido no dia 3, no senado hespanhol, o convenio com o Vaticano.

Principe das Asturias — Este principe, regressou a Madrid em 2 do corrente, depois de ter ouvido missas no carneiro do Escorial, onde ficou depositado o cadaver de sua esposa.

Panico n'uma igreja — Telegrapham de Bilbau, em 2, annunciando que na igreja de S. Vicente, por occasião dos officios, se estabeleceu um grande panico, em virtude de ter fundido um fio electrico. Os fieis, suppondo-se em face de um attentado e crendo que alguma bomba iria explodir, lançaram-se precipitadamente para as portas da sahida, do que resultou ficarem algumas senhoras pizadas e outras contuzas.

Guerra russo-japoneza — Porto-Arthur — Os japonezes dizem que tomaram novas posições, completando a collocação da sua artilheria de sitio; que causaram avaria em cinco navios russos e metteram a pique um navio. Continuam a atacar a praça.

Telegrapham de Mukden, dizendo que os dois exercitos se encontram a distancia de quarenta milhas. Os japonezes avançam lentamente, fazendo repetidos reconhecimentos com a artilheria. No exercito do general Kuropatkine, ha milhares de soldados doentes. Dizem de Londres, que Porto-Arthur está converido n'um montão de ruinas. Nos ultimos dias os japonezes destruíram onze fortes.

O general Oku, communicou em 2 para Tokio, que alguns destacamentos de infantaria russa e de cosacos, atacaram a cavallaria japoneza, que se encontrava nas margens

de Hun, no extremo esquerdo do seu exercito. O ataque foi repellido, perdendo os russos 20 homens e 30 cavallos. Um telegramma do general Sakharoff, com data de 1, diz que no dia 31, os japonezes canhonearam duas aldeias occupadas pelos russos, sem causarem o menor estrago. No dia seguinte, as vanguardas tentaram atacar o centro russo, mas foram forçados a retroceder. Sakharoff assignala um movimento de avanço dos japonezes sobre o extremo esquerdo russo, tendo elles já occupado a aldeia de Sendepu.

A esquadra do Mar Negro avariada — O commandante da esquadra do Mar Negro, communicou ao czar que lhe é impossivel realizar as manobras, porque muitos dos seus navios estão avariados.

NOTICIARIO

Declaração

Em consequencia da doença do editor e proprietario d'este semanario, José Marques da Silva e Costa, nosso amigo, a quem appetecemos mui rapido restabelecimento, passa d'hoje ávante o mesmo semanario a ser propriedade e edição do snr. Antonio Mendes de Vasconcellos, continuando a sua administração e direcção politica a estarem confiadas aos mesmos cavalheiros a cargo de quem até hoje se tem encontrado.

A Redacção.

Prevenção

Prevenimos os nossos estima-veis assignantes extranhos ao concelho de que vamos, esta semana, enviar ás respectivas estações telegrapho-postaes os recibos de cobrança da assignatura de A Discussão, referente ao segundo semestre do anno corrente. Rogamos a fineza de, logo que sejam avisados, satisfazerem as competentes importancias para evitar a devolução dos recibos que nos causa grandes transtornos na escripturação e nos acarreta grave de despesas.

A Administração.

Transferencia

Por despacho da Inspecção Geral dos Impostos, de 9 do corrente, foi transferido para o concelho de Vizeu o fiscal de primeira classe em serviço n'este concelho, Manoel d'Almeida Vide, que, ha tempos, se achava entre nós e que agora estava em goso de licença em Coimbra, sua terra natal.

Desastre

Na manhã de quarta-feira passada quando o creado do nosso amigo dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro conduzia, á corda, a egua para ferrar, foi atingido na cara por um coice que o prostrou immediatamente e que o deixou mui maltratado, suppondo-se a principio que fossem fataes as consequencias d'este lamentavel desastre.

Soccorrido immediatamente pelo amo e pelo distincto tenente do ultramar, Belmiro Duarte da Silva, foi conduzido á pharmacia do nosso amigo Carlos Baptista, onde lhe fo-

ram prestados os primeiros curativos pelo illustre facultativo dr. Lopes Fidalgo. Seguidamente foi o pobre rapaz levado para casa de seu amo aonde se encontra em tratamento, seguindo a doença uma marcha satisfactoria, segundo informações que podemos colher.

S. Martinho

Indubitavelmente devido ao dia que se apresentou repleto de bom sol, alegre e convidativo, o S. Martinho, em Ovar, teve ruidosos festejos em diversas capellas, porfiando os juizes da irmandade em dar o maior luzimento á festa do seu bairro por forma a supplantar a dos seus confrades.

A' noite, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes para o novo anno, a qual foi renhidiissima nas diversas assembleias, pois cada mor-domo se julgou com direito indiscutivel á chefia que, no caso presente, toma o nome de juizato.

Felizmente, as urnas estavam livres, e todos os afficionados, exerceram os direitos São Martinaceos, deitando n'ellas os litros que lhes foi possivel conseguir com os magros cobres que em geral povoavam as suas algebeiras.

No corrente anno, commetteu-se uma irregularidade imperdoavel, que poderia affectar muito o resultado da eleição.

De vespera, alguns mais apaixonados, devotos da confraria, depois do angariamento de sectarios, entenderam dever fazer um ensaio ou simulacro de eleição, cujo resultado appareceu nas esquinas das ruas, com divulgação do sigillo, imposto pelos estatutos, porque a irmandade se rege, e que afinal mais parecem um suborno aos eleitores, indicando-lhes os melhores freguezes de S. Martinho, do que um compte-rendu dos effeitos d'esse ensaio ou simulacro.

Sem embargo do segredo que se guarda sobre os felizes eleitos, alguma coisa se deixa já ver por detraz da cortina e por isso os felicitamos pela relativa economia que este anno conseguem no desempenho dos seus elevados cargos, vista a abundancia de materia prima de que dispõem para a completa execução dos seus programmas.

Incendio

Na passada segunda-feira, cerca do meio dia, manifestou-se um violento incendio na casa de habitação do snr. José Antonio Garcia, o Sécca, na rua de Sant'Anna. O fogo, propagando-se com uma rapidez extraordinaria, destruiu com suas enormes chammas quasi totalmente o predio, mobílias e roupas, e damnificou grande quantidade de milho.

Compareceram os bombeiros voluntarios, que trabalharam com duas agulhetas até ás 2 horas da tarde.

O fogo foi originado por descuido da dona da casa, que é uma velhota tremula e com falta de vista, na occasião em que accendia o lume junto d'uma porção de caruma e folhelho ao qual o lume se ateou. O velho Garcia encontrava-se n'aquella dia em Espinho onde fôra votar na eleição camararia por lá se achar recenseado.

A vêr o incendio, que, na verdade, tomou medonhas proporções, compareceu grande multidão de povo.

Os prejuizos parecem superiores a um conto de réis.

Fallecimento

Falleceu na sexta-feira a snr.^a Anna Margarida d'Oliveira Craveira, sogra do nosso assignante e correlligionario snr. Manoel Fernandes Villa, realisando-se n'esse dia á noite o sahimento funebre.

Tambem se finou na quarta-feira, sepultando-se no mesmo dia á noite, no cemiterio municipal, um filhinho do snr. Antonio Fonseca Soares Junior, nosso presado assignante.

A's familias dos extinctos os nossos pesames.

Garotões funestas

Na quarta-feira de tarde, andando a brincar nos Pellames os pequenos José do Rito e Augusto Sancho, filho de Manoel Valente de Souza, o Sancho, de 13 annos cada um, travaram-se de razões, dando o primeiro uma navalhada nas costas do segundo.

A offensa é de pouca gravidade, mas no entanto o garoto parece dar esperanças.

Consorelo

No dia 5 do corrente, de manhã na egreja matriz d'esta villa, uniram-se pelos indissoluveis laços do matrimonio o snr. Delfim Rodrigues Braga e a snr.^a D. Alcinda Isaura Pinto Camello, dedicada irmã dos nossos amigos Gustavo e João Pinto Camello.

Apresentando os nossos cumprimentos aos sympathicos noivos, appetecemos-lhes um futuro feliz.

Notas a lapis

Regressou ha dias a esta villa, com sua familia o snr. dr. Antonio Carlos d'Almeida e Silva, illustre delegado do procurador régio, n'esta comarca. Sua ex.^a, após a sua chegada, sentiu-se incommodado da saude, motivo que o tem inhibido do exercicio das suas funcções no tribunal.

Guardam ha dias o leito, por virtude de doença, os nossos estimados amigos José Marques da Silva e Costa e Manoel Gomes Dias.

Apezar das suas melhoras se irem accentuando, appetecemos a estes nossos amigos o seu completo restabelecimento.

Já se encontra entre nós, de regresso da capital, o distincto tenente Belmiro Ernesto Duarte Silva, nosso presado amigo e patricio.

De visita a seu irmão, encontra-se n'esta villa com sua familia o snr. Manoel Maria Ferraz d'Abreu, d'Estarreja.

Publicações

Luiz de Camões — Com o tomo n.º 12, que acabamos de receber, concluiu-se este magnifico romance historico de Campos Junior, que a empresa do Jornal «O seculo», de Lisboa, publicára em 2.^a edição.

A Avó, de Emile Richebourg — Os editores Belem & C.^a, de Lisboa, (rua do Marechal Saldanha, 16), não tendo podido satisfazer as numerosas requisições que tem recebido para este notavel romance, por se achar esgotada a 1.^a edição que foi de 7.000 exemplares, resolveram publicar por assignatura uma 2.^a

edição, que se tornará mais economica, pelo motivo de augmento do formato das paginas, e porque as magnificas estampas francezas que illustram a obra serão distribuidas gratuitamente.

O fallecido romancista francez Emile Richebourg foi um dos que maior fama deixou entre os milhares de apreciadores das suas produções tanto em França como em Portugal, e d'isto o attesta o entusiasmo que causou a leitura dos romances *A Mulher Fatal*, *A Filha Maldita*, *As Duas Mães*, *A Martyr*, e outros, publicados pela mesma empresa Belem & C.^a.

Os trabalhos de Emile Richebourg primam sempre pelo mais bem estudado enredo, em que as scenas de familia tem um cunho de sentimentalismo, de moralidade, de amor e de lagrimas, achando-se n'este caso o interessantissimo romance a *A Avó*.

Recommendamos, pois, a todos os leitores, a assignatura para esta magnifica obra, que custa sómente 200 réis cada tomo.

O Conde de Monte Christo — Já foi distribuido o fasciculo n.º 20 d'este bello romance de Alexandre Dumas, editado pela Lisbonense, empresa de publicações economicas de Lisboa.

Vinganças d'Amor — Com o 1.º fasciculo que já foi distribuido encetou a mesma empresa a publicação d'este empolgante romance dramatico de Ponson du Terrail que se compõe de cinco partes, assim distribuidas: *A Mulher do Bandido*, *Companheiros no Amor*, *A Dama da Luvá Negra*, *A Condessa de Asti* e *A Bailarina da Opera*.

O Crime de Rivecourt — A Lisbonense encetou ainda mais a publicação d'este romance, original Elie Berthet.

Ambos estes romances são illustrados e a sua assignatura barattissima.

Legislação Ecclesiastica — Eis o summario d'esta legislação que acabamos de receber da respectiva empresa:

Arbitramento das congruas (leis de 20 de julho de 1839 e 8 de novembro de 1841). — Concursos para provimento de beneficios ecclesiasticos. — Aposentação do clero parochial. — Regulamento do registo parochial (anotado). Concursos para Capellães militares, etc., etc. O seu custo é de 200 réis.

Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua dos Fanqueiros, 177 — Lisboa.

Encyclopedia das Familias — Recebemos o n.º 214 d'esta utilissima revista, cujo summario é, como do costume muito variado. Publica mensalmente um numero de 80 paginas em typo miudo, sendo o preço da assignatura de 800 réis annuaes.

Envia-se um numero specimen o quem o requisitar ao escriptorio da Empresa Editora Lucas-Filhos, Rua Diario de Noticias, 93 — Lisboa.

O gentio do Bailundo e do Bihé revoltados

Corre o boato de que o gentio do Bailundo e do Bihé se revoltára, estando grande numero de homens em pé de guerra. Nas regões officiaes desmentem-se porém taes boatos.

Secção Litteraria

ESTUDO

E' nullo o testamento extorquido por violencia, ou captado por dolo ou fraude.

Codigo civil, art. 1749.

I

Obtivera n'esse anno o diploma Universitario.

Todos o tratavam por senhor doutor: a doutoria porém, não lhe dava nem para os brejeiros que fumava.

Os dias passava-os sentado n'um velho escabello, olhando o canudo de lata em que trouxera a tiracollo, a carta com cordões vermelhos e duas grossas borlas de lã da mesma viva e berrante cor, ou embrenhando-se nas charnecas de matto bravo fazia alguns tiros para matar o tempo que tão aborrecido estava passando.

A' noite, á lareira escaldando as sopas da borôa no caldo verde, recordava-se da vida de estudante.

O chásinho ás nove horas seguido d'uma cavaqueira alegre, agradável e amenizada de quando em quando pela graça esturdia de algum bohemio, vinha-lhe á recordação e deixava-o triste.

Quando recolhia ao quarto vinha-lhe á lembrança aquellas borgasinhãs baratas que fizera emboçado depois de tocar a cabra.

Encostado ao espaldar do leito, a quem ninguem conhecia estylo, ficava melancolico a pensar nos assaltos que dera na Alta para fallar fóra de horas, ás escondidas, á tricaninha que gommava os collares.

Depois abria uma pequena e desmantelada arca e tirava um maço de cartinhas de papel de linho inglez que n'outros tempos haviam sido perfumadas.

Olhava-as, e na contracção dos musculos faciaes poder-se-hia ler o desespero, a infinita magoa que o minava por haver terminado aquella correspondencia.

Se n'aquella epocha não fóra tão novo, tão ingenuo e se se tivesse conduzido mais sagazmente poderia já hoje ostentar um brazão, viver na capital, pertencer ao alto mundo aristocratico, ter um palacio, um camarote na Opera, ir ás praias, ter equipagens deslumbrantes, uma Villa elegante nas estações de inverno...

Mas em vez de tudo aquillo era simplesmente um bacharel roendo as codeas de milho, que as suas proprias irmãs lhe davam, vendo-se condemnado a viver enterrado toda a sua vida nos gelos que coroavam as suas despidas montanhas que pareciam topetar com as nuvens!

Então accendia um palito, ou lume, como chamavam aos phosporos e ficava-se a fumar nervosamente a ultima beatita que lhe andava perdida nas suas varias algibeiras.

Só muito tarde apagava a fumarenta candeia de azeite marinho mal cheiroso cançado de tanto pensar.

Enroscava-se nos grosseiros lençoes de estopa e continuava fazendo planos.

Se eu voltasse... quem sabe... talvez...

Interrompia o fio dos seus raciocinios e meditava para logo continuar:

... talvez conseguisse recomendar...

Lá fóra, a brisa acariciava os longos sotos que iam terminar em delgados arbustos e nas maiores altitudes nas mais rasteiras hervasinhas que davam flôres entre os gelos!

Podia-lhe escrever... mas...

não... oh! apparecer duas... tres vezes... passar-lhe debaixo das janelas... observar-a... fazer-lhe um cumprimento...

Voltava-se e pe-dia-se n'um sonho; a febre nocturna que o assaltava, delirava-o e elle tornava a vê-la mais bella, mais graciosa e mais seductora com o seu meio milhão de cruzados de renda!

Ao accordar estava resolvido a partir.

Por inculcas informar-se-hia e depois seguiria para as thermas, para o campo, para as praias, a tomar parte nos pic-nics, valsar, conversar, discutir, jogar, em summa, metter-se até chegar ás antigas relações.

Era habil a estrategia mas achava-se desprovido de todos os recursos.

Deduziu então pessoalmente as conclusões do velho general: *sem pólvora não se faz a guerra.*

Nas suas cartuchearas existia o vacuo; o seu fardamento era improprio d'uma revista em que o habito faz o monge.

Os dias passavam celeres e não encontrava solução para a sua questão.

Uma noite tendo corrido a vidraça do carcomido caixilho de carvalho, gasto pelos vendavaes de muitos invernos e ao qual se encostára a fitar o céu, bateu uma palmada na testa e exclamou: *Eureka.*

Acabava de fazer uma assombrosa descoberta!

Oh! Archimedes ficava muito longe do seu poder imaginativo.

Elle não era o tolo que se preocupasse em descobrir leis de physica.

A physica, ah! a physica fóra apenas um impecilho mais nos seus preparatorios.

Prender-se agora elle a observar que os corpos mergulhados perdem um pezo equivalente ao pezo do volume do liquido deslocado? que descôco!

Aperfeiçoar um aparelho de Rhumkorff? mas para que tanto trabalho com essa machina infernal.

Estudar o bromio, o chloro, o oxygenio, o hydrogenio, as composições e decomposições, os symbolos as atomocidades, as equações chemicas, toda essa barafunda da linguagem estulta e estapafurdia dos H O?

Demonstrar um theorema de mathematica, integrar um calculo, deduzir uma formula? eis outra cousa para que nunca achára vocação.

Sophismar a lei para o seu estudo e constante preocupação.

Por direito e obrigação entendia o dever de praticar unica e exclusivamente os actos para seu bem-estar!

Relações de reciprocidades não as conhecia!

Soffresse quem soffresse; elle queria viver feliz ainda que tivesse que calcar ou mystificar direitos seculares, passar por sobre desgraçados parias!

Estas é que foram as theorias que bebera tão mal na leitura dos seus compendios.

Mas tomemos conhecimento da famosa descoberta.

De manhã terminada a primeira refeição sahiu a passeio.

Como visita entrou em casa d'um homem que voltára, ha pouco, d'além-mar para descansar e desatopiar o figado.

Este radioso ao vêr o doutorinho gritou-lhe do fundo do quinchoso:

Entre... entre doutor.

Ao approximar-se desfazia-se em mil desculpas pela liberdade que tomára mas vinha para apreciar devidamente, e como merecia, segundo lhe diziam, e estava vendo, o bello pomar.

Contavam-lhe maravilhas das arvores especiaes que davam as melhores fructas de todas aquellas redondezas e elle viera para observar *de visu*, explicava, com a voz ainda meia entramelada.

Veja... veja á sua vontade.

Acompanhou-o na volta que fizera n'parando aqui e alli a apreciar uma ou outra arvore, este ou aquelle fructo.

Olhe estes pecegos... como estão appetitosos... disse o proprietario que lhe offereceu alli mesmo um para provar.

Para se tornar agradável acceitou; levou-o aos labios e mordeu a polpa carnuda que se desfazia n'um succo precioso.

A pouco e pouco foi-se tornando senhor de si e encaminhando a conversação.

Em certa altura, e como simples incidente, declarou, que andava tratando d'um negocio de grandes lucros mas que era necessario capital que não possuia.

O capitalista, que havia pouco regressára á sua terra com a fama de abastado, querendo-se mostrar generoso e prestavel immediatamente poz á sua disposição a quantia que necessitasse.

Dias depois fazia o primeiro saque.

Despediu-se do pae, promettendo-lhe de ir tratar de ultimar uns litigios em pendencia e d'uns concursos a que precisava de ir!

Chegado á cidade tratou mas foi de substituir o fatinho que trazia e estava no fio.

Logo ordenou lhe fizessem um fato de flanela azul e bonnet de pala para a praia, um calção, gillet e boina para a montanha, frack para a missa, sobre-casaca para visitas, casaca para *soirées*, outros fatos para passeios, tudo feito no mais afamado couturier para se apresentar fino e elegante janota.

Preparadas as malas informou-se, o que lhe foi facil, onde estava a menina...

Sahi no sud-express o que fez annunciar nos periodicos que exgotaram os caixotins, a adjectivar-lhe o talento e suas nobres qualidades!!!

Chegou na diligencia de noite, coberto de poeira, a horas a que as senhoras egoistas haviam fechado o piano, os salões estavam mergulhados nas trevas e só algum noctivago e não familiarizado com os deveres de quem vae fazer «as aguas» deixava andar no seu quarto as velas.

Foi um somno agitado o que dormiu n'essa noite.

Estaria ella alli na verdade?

Seria alguma das suas vizinhas?

Em que quarto: no da direita ou no da esquerda?

Telo-hia esquecido; amaria outro?

Era um cruel supplicio o ter que esperar que o sol voltasse novamente a illuminar o calote d'este hemispherio.

Mal os primeiros raios começaram a cahir sobre a luxuriante vegetação, sentiu necessidade de ir procurar na aragem matutina o refrigerio que o frebricitante n'ella sente.

Percorreu o parque em todos os sentidos e voltava descrente de a encontrar!

Talvez já houvesse partido para a praia.

Urgia tambem partir.

Ao entrar no hotel parou machinalmente a lêr um quadro.

(Continúa).

Annuncios

EDITAL

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Antonio dos Santos Sobreira,
bacharel formado em Direito
pela Universidade de Coimbra
e presidente da Camara
Municipal de Ovar:

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha-de ir a lança com a maior publicidade, na sala das sessões d'ella, pelas 11 horas da manhã, do dia 30 do mez de novembro corrente, e se arrematará definitivamente, se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

O imposto municipal indirecto de 100 % sobre os generos sujeitos ao do real d'agua, que se consumirem n'este concelho durante o anno proximo futuro de 1905, ou seja 7 réis em cada litro de vinho e de vinagre; 10 réis em cada litro de bebidas fermentadas e d'azeite; 70 réis em cada litro de bebidas alcoolicas, e 10 réis em cada kilogramma d'arroz descascado e carnes verdes, secas, salgadas ou por qualquer fórma preparadas.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annuciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal d'Ovar, 9 de Novembro de 1904. E eu, Abel Augusto de Souza e Pinho, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente,
Antonio dos Santos Sobreira.

ALUGA-SE

Desde já, uma casa alta, confortavel, com muitos commodos e quintal, sita na rua da Fonte d'esta villa.

Trata-se na mesma rua com a sua proprietaria, a viuva do snr. Martins.

JOSÉ LAMY

Medico

Vallega—Proximo da Igreja

Dá consultas, ás quintas-feiras, em S. Vicente, no lugar da Torre; em Vallega, consultas diarias, sendo gratuitas aos pobres. Chamadas a qualquer hora.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Novembro de 1904

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
P. 12,32	Ch. 2,16	Ch. —	Tramway
4,35	5,58	6,45	Correio
7,7	8,53	9,49	Tramway
10,9	11,57	—	Tramway
11	12,32	1,32	Mixto
MANHÃ			
1,55	3,50	4,41	Mixto
4,20	—	5,40	Rapido
4,32	6,36	—	Tramway
6,7	7,49	8,44	Tramway
7,55	9,10	9,53	Correio
TARDE			

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
P. 3,35	P. 4,53	Ch. 6,38	Tramway
5,18	5,57	7,20	Correio
9	7,30	9,16	Tramway
10,15	9,50	11,34	Mixto
—	11,14	1,2	Tramway
MANHÃ			
—	2,25	4,13	Tramway
4,46	5,53	7,47	Tramway
—	7,6	8,51	Tramway
9,19	—	10,40	Rapido
8,49	10,13	12,14	Correio
TARDE			

Antiga Casa Bertrand

DE
JOSE BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas
de 8 paginas cada uma, grande formato,
com 2 esplendidas gravuras,
pelo menos.—40 réis.Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas cada uma, grande formato,
com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações
de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA

Guimarães Libanio & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis

Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis

Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

AUCTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis

Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis

PARA CRIANÇAS

Publicação mensal

Collecção de contos publicados

sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis

Tomo de 80 paginas . . . 450 réis

A empresa offerece, por
brinde, uma photographia do
proprio assignante ou de pes-
sou de sua familia em grande
formato, proprio para sala.

EMPRESA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOE

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empreza.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

—LISBOA—

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com nume-
rosas gravuras e cui-
dadosamente revista e
ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . . 60 réis

Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis

Cada tomo. 450 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

=2.ª EDIÇÃO=

Lentes, estudantes e futricas

(Scenas da vida de Coimbra)

POR

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo

Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduar-
do Perez. 1 volume illustrado com 42
soberbos desenhos de José Leite—
600 réis.Sem passar a fronteira.—Viagens e di-
gressões pelo interior do paiz, por
Alberto Pimentel. 1 volume de 350
paginas.—500 réis.Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.Ensaio de propaganda e critica, pe-
lo dr. João de Menezes.—I. A nova
phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.O sol do Jordão.—Versos por Albino
Forjaz de Sampaio.—1 vol. 200 rs.A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G.
Wells 1 vol. 600 réis.Arvore do Natal.—Contos para crean-
ças, por Lazuarte de Mendonça, 200
réis.O que é a religião? por Leon Tolstol,
200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

O AMOR FATAL

Romance historico por

D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20
réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

LISBOA

DICCIONARIO

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis